

Plano vai combater miséria, diz Haddad

Rio — O Governo pretende privilegiar os setores agroindustrial, automobilístico, de construção civil, exportações e o ajuste fiscal no plano econômico para o biênio 1993/94, que deve ser divulgado na próxima semana, após reunião ministerial nos próximos dias 18 e 19, em Brasília. A informação é do ministro do Planejamento, Paulo Haddad, que detalhou alguns dos pontos desse plano, ressaltando que a inclusão do ajuste fiscal é decorrente da necessidade de ampliação de recursos para o setor de infra-estrutura.

O ministro disse que a proposta pretende utilizar-se do exemplo do acordo realizado com o setor automobilístico neste ano e prevê a redução de carga tributária e ampliação de linhas de crédito, tomando como contrapartida a execução de planos de metas e prevendo manutenção de emprego, produção, competitividade e qualidade. O ministro criticou o Senado por ainda não ter aprovado o projeto de modernização dos portos da Câmara dos Deputados que, segundo ele, representa o consenso da sociedade.

O ministro explicou ainda que a proposta do Governo prevê a adoção de medidas sociais com-

ADALTO CRUZ



Munhoz: questões cambiais

pensatórias para combater a miséria entre as quais o repasse de 1,5 bilhão de dólares (Cr\$ 16,4 trilhões) para a construção de moradias populares por meio de programas independentes, a serem gerenciados pelas próprias comunidades. Dentre as propostas, também está a destinação de 2,5 bilhões de dólares (Cr\$ 27,4 trilhões) para recuperação da malha rodoviária nos pontos de maior fluxo.

Munhoz — O economista da

UnB, Dercio Garcia Munhoz, não revelou nenhum detalhe de sua longa conversa mais de duas horas — com o presidente em exercício, Itamar Franco, não confirmando se sugeriu a redução da taxa de juros para 12 por cento ao ano. O professor da UnB foi o primeiro economista convidado a tratar com o Presidente sobre política econômica. Esta semana o Presidente manterá audiências com especialistas de diversas áreas, objetivando preparar a reunião ministerial de sexta-feira e sábado.

Segundo Dercio Munhoz, ele foi até ao Palácio do Planalto para tratar de economia em geral. “Desde que Itamar Franco era vice-presidente que dialogávamos muito sobre o assunto. Não poderia fazer sugestões porque afinal ele é o Presidente”, argumentou Munhoz.

Confirmou que Itamar deverá conversar com várias pessoas ligadas à área econômica para formular o plano de governo de curto, médio e longo prazos. Nos poucos detalhes que revelou, o professor disse que chegaram a ser examinadas as questões cambial e balanço de pagamentos.